



EDUCAÇÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL: IMPACTO DO APRENDIZADO CONTÍNUO, CONHECIMENTOS, HABILIDADES E EMPREGABILIDADE DOS CONTADORES NO MUNICÍPIO DE RECIFE – PERNAMBUCO

AURISTELA FELIX DE OLIVEIRA TEODORO
SUDÁRIO DE AGUIAR CUNHA
JOSENILDO COELHO TEODORO
THIAGO DE OLIVEIRA E SILVA
ERICK SAMUEL ROJAS CAJAVILCA

RESUMO

O estudo teve como objetivo evidenciar e analisar a influência da educação continuada, conhecimentos, habilidades e empregabilidade dos contadores, bem como sua responsabilidade social. Pontua-se que à profissionalização do contador de maneira a atender as demandas do mercado tem como base uma formação holística. Trata-se, portanto, de conhecimentos que conduzam ao pensar crítico, posicionamento ético, estímulo de estratégias que o auxiliem no desenvolvimento profissional, e até mesmo, ampliando qualitativamente o papel do contador na sociedade. O procedimento metodológico utilizado na investigação foi o método indutivo, para tal foi empregado durante o processo, questionário com fins interpretativos. Pode-se concluir que a literatura evidencia a importância da educação continuada, porém nesta pesquisa verificou-se que os profissionais contábeis não têm interesse ou não podem participar com amplitude desta via de atualização em cursos de especialização ou *stricto sensu*. Assim, desde a graduação é necessário um esforço conjunto de modo a influenciar a prática da educação continuada, bem como na interação do contador com conhecimentos, habilidades e idéias que reforcem a inserção e manutenção de sua empregabilidade e a importância desse profissional para o desenvolvimento da sociedade.

Palavras-chave: Educação Continuada, Atividades profissionais, Sociedade.

1 INTRODUÇÃO

O estudo teve como objetivo evidenciar e analisar a importância e influência de alguns fatores, tais como a educação continuada, conhecimentos e habilidades específicas às atividades dos contadores, bem como sua empregabilidade no Município de Recife, Pernambuco, de 2000 a 2008.

Observa-se que o ambiente de negócios vem se modificando cada dia mais rapidamente, fomentado pelo processo de integração econômica dos mercados e o desenvolvimento da tecnologia de informação, fazendo surgir “novas” necessidades e realidades. Assim, a atividade contábil neste “novo” ambiente sofre impacto e se apresenta desafiada para que diante deste cenário, possa agregar valor às empresas.

Pontua-se, então, que à profissionalização do contador de maneira a atender as demandas do mercado existentes e vindouras tem como base uma formação contábil holística. Trata-se, portanto, de conhecimentos que conduzam ao pensar crítico, posicionamento ético, estímulo de estratégias que o auxiliem no desenvolvimento profissional, e até mesmo, ampliando qualitativamente o papel do contador na sociedade.

Observa-se um considerável aumento na quantidade de Instituições de Ensino Superior (IES), inclusive as que dispõem de cursos de Ciências Contábeis, o que não nos indica um

aumento na qualidade do ensino. Embora o aumento possa ensejar um crescimento do interesse pela qualificação profissional, por outro lado a proliferação desenfreada, sem o devido cuidado, com critérios de qualidade, pode gerar profissionais improvisados ao invés de capacitados. Na visão de Nossa (1999, p.1) em nome da “democratização de oportunidades, sucateou o ensino superior. [...] Prédios, equipamentos e principalmente professores foram improvisados” e a conclusão que se tem após “vários trabalhos que abordam o assunto [...] é de que as escolas não estão cumprindo às exigências do campo de avanço profissional”. Com relação ao aumento vertiginoso no quantitativo dos cursos de Ciências Contábeis, segundo dados levantados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC): Em 1986 eram 194, dez anos depois este número duplicou, em 2003 já somavam 701 cursos e em 2004 representam um quantitativo de 806, conforme demonstrado na tabela a seguir:

Tabela 1 - Dados estatísticos dos cursos de Ciências Contábeis (presenciais) por unidade da Federação

Regiões/Ano	2000	2001	2002	2003	2004
Centro-Oeste	54	71	79	87	95
Nordeste	67	88	109	127	148
Norte	24	31	38	43	51
Sudeste	222	250	265	282	334
Sul	112	138	150	162	178
Total	479	578	641	701	806

Fonte: MEC/Inep, 2009.

Da tabela acima, pode-se detectar a incidência de um número maior do curso de Ciências Contábeis concentrado nas Regiões Sul e Sudeste com o total de 334 cursos no ano de 2000, chegando a 512 em 2004. Por outro lado, nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste iniciando-se em 2000 com 145 cursos, pode-se constatar a presença de 294 cursos em 2004. Comparando-se a diferença dos dois blocos anteriormente referidos, verifica-se uma média de aproximadamente 196 cursos a mais nas Regiões Sul e Sudeste do País.

Assim, se por um lado há um aumento no quantitativo de cursos de graduação em contabilidade, isto não é observado na pós-graduação *stricto sensu*. Posto que no Brasil, tem-se apenas um curso de doutorado em atividade promovido pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP) e segundo dados levantados por Pederneiras (2003), verifica-se uma “diminuta amplitude institucional de Mestrados em Ciências Contábeis, cuja existência não ultrapassa nove cursos de mestrado [...] reconhecido pela CAPES” – Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, salientando-se que na avaliação do triênio 2001-2003, um destes foi descredenciado.

Atento à qualidade profissional do contador e não apenas à quantidade destes profissionais, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) instituiu, dentre outras normas concernentes à classe, a Resolução nº 995, em 24 de março de 2004, tornando obrigatória a educação continuada, inicialmente para os auditores independentes. E, ciente de que a qualificação da docência irá refletir diretamente na qualidade do ensino superior de contabilidade, formalizou as Resoluções nºs 878, de 18 de abril de 2000, e 883, de 24 de agosto de 2000: a primeira, tratando do apoio aos cursos de mestrado e doutorado; a segunda, definindo critérios e condições para o amparo financeiro, alteradas em parte pela Resolução nº 1.006/2004.

As potencialidades do contador não mais se restringem à mera transmissão de dados, mas com ativa participação na “mesa de decisões”, antecipando-se aos problemas e apontando soluções, fornecendo informações determinantes, fidedignas e compreensíveis. Enfim, deve-se ter a visão de um gestor contábil com forte embasamento ético-profissional, à medida que suas atividades tem impacto não apenas econômico-financeiro nas empresas, também social.

Neste contexto insurge o problema desta pesquisa: Em que medida a educação continuada, os conhecimentos e habilidades impactam as atividades dos profissionais contábeis?

2 TRANSFORMAÇÕES NO PERFIL DO CONTADOR: IMPACTO NO ENSINO E NO MERCADO DE TRABALHO

Muitas são as transformações nos diversos setores da economia. As empresas necessitam de tecnologia “de ponta” para produzir mais, com maior qualidade e em menos tempo com menor custo. E, desta forma, a qualificação profissional há que ser um aliado, contribuindo para a máxima eficiência, otimizando processos e proporcionando resultados crescentemente positivos. Assim, exige-se do profissional contábil um posicionamento que lhe assegure estar adequado às necessidades deste ambiente ou ser preterido do mercado de trabalho. Mas até onde essas mudanças provocam impactos sobre o sistema educacional? Segundo Krasilchik (apud PASSOS e MARTINS, 2003, p.2), dentre outras, pode-se citar: o aumento da demanda de “novas” habilidades e competências, grupos “minoritários”, mudanças de clientela e diminuição de recursos, como pode ser explicitado no quadro abaixo:

Mudanças que podem provocar impacto no sistema educacional	Aumento da demanda: as atuais habilidades e competências necessitam de constante capacitação, pois, com o avanço das tecnologias e com as mudanças do mercado, o ensino deve manter-se atualizado, as pessoas procuram mais as instituições, elas são “clientes” procurando por seu “produto”: o conhecimento.
	Grupos “minoritários”: assunto polêmico, porém real, devido às diferenças raciais e sociais, existe a discussão sobre a reserva de algumas vagas em universidades públicas para pessoas de baixa renda, negros, índios e etc.
	Mudança da clientela: classes sociais que não buscavam cursos superiores e que agora procuram.
	Diminuição de recursos: devido ao aumento da demanda houve um aumento de vagas em instituições públicas, porém sem o mesmo incremento das verbas.

Fonte: Passos e Martins (2003, p.2)

Quadro 1 – Mudanças que podem provocar impacto no sistema educacional

O efeito dessas mudanças no Brasil, provoca uma maior reflexão quanto à formação atual do contador, de maneira que este profissional esteja preparado para atender e antecipar-se às exigências e mudanças; com uma educação que esteja voltada para a “plena capacidade” do contador. Neste sentido, Nérici (1997) afirma que a educação é:

O processo que visa capacitar o indivíduo a agir conscientemente diante de situações novas da vida, com aproveitamento da experiência anterior, tendo em vista a integração, a continuidade e o progresso social, segundo a realidade de cada um, para serem atendidas as necessidades individuais e coletivas. (grifos nossos).

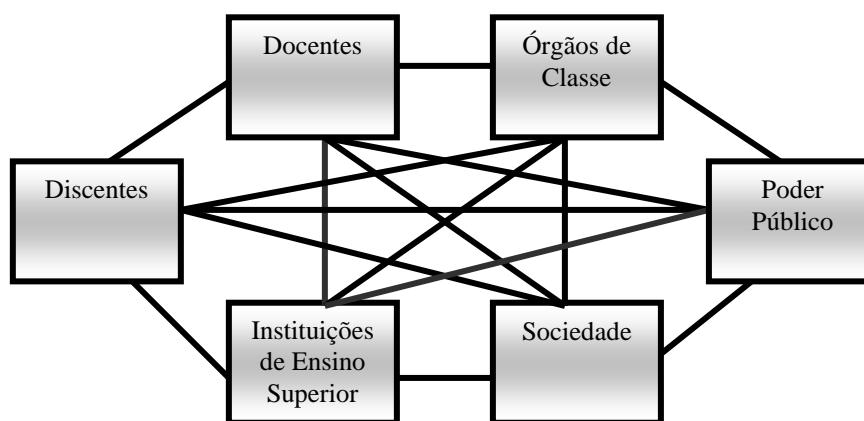
Observa-se que o processo educacional deve proporcionar ao educando a oportunidade de reflexão, ou seja, que através dos conhecimentos já existentes, se construam “novos conhecimentos”, capazes de contribuir para a solução de problemas que forem surgindo.

Com relação à qualidade do ensino superior de contabilidade, segundo Marion (1985) os fatores que podem contribuir para a sua má qualidade são: o despreparo dos docentes; inexistência de integração entre as IES e órgãos regulamentadores da profissão; inadequação da grade curricular ao perfil desejado do contador e das metodologias do ensino contábil. Na visão de Nossa (1999, p.1), “a melhoria na qualidade do ensino não depende somente das

mudanças curriculares e estruturais das instituições de ensino superior, mas principalmente, da seriedade, dedicação e compromisso assumido pelos professores”.

Neste sentido, Marion, J.C. e Marion, M., (2003, p.1) destacam a relevância da pesquisa “para a construção do conhecimento, para a formação da competência humana”, transformando o aluno em agente transformador e propagador de conhecimentos.

Os autores antes citados (op. cit, p.1), pontuam que as Universidades “deveriam ser verdadeiras usinas geradoras de desenvolvimento contábil, de conhecimento, de competência contábil, e, porque não dizer, de excelência contábil”. A excelência contábil advinda da competência profissional, desenvolvida na Universidade é fruto de um esforço conjunto dos atores envolvidos neste processo de ensino-aprendizagem. Assim, a figura abaixo, procura demonstrar visualmente a importância dos diversos segmentos constantes da sociedade: docentes, discentes, IES, os Órgãos da Classe Contábil, Poder Público e a Sociedade, nos quais existe um imbricamento e uma convivência que deverá ser aperfeiçoada em prol de aumentar as interligações e interações pertinentes ao processo acima colocado.



Fonte: Elaboração Própria, 2009.

Figura 1 - Excelência do ensino contábil

Espera-se que as IES capacitem o graduando, de maneira que esteja adequado às realidades sócio-ambientais, com um corpo docente motivado e bem remunerado que possa conduzir suas atividades de maneira plena. Tenha-se um conjunto de fatores que, associados, possam sistematizar mudanças no processo de ensino-aprendizagem da contabilidade, atuando em co-responsabilidade.

Necessário se faz, não apenas em colocar o profissional no mercado de trabalho, munido com um diploma de graduação, mas, com competências e habilidades que subsidiem as necessidades das organizações, consciente de sua responsabilidade social e do contínuo aprendizado.

Para Marion, J. C. e Marion, M., (2003, p.1), na formação do graduando e futuro contador, são imprescindíveis pesquisas e métodos de ensino que estimulem o binômio teoria-prática, de maneira que se produza conhecimento que tenha aplicabilidade, e que produza, ainda, novos saberes, novas idéias, posicionamento crítico e a crescente vontade de aprender a aprender.

Já Iudícibus (2000) destaca algumas soluções para os entraves no desenvolvimento do ensino superior: a vontade política da Instituição; recursos mínimos para formar uma biblioteca de excelente qualidade; ter um corpo docente extremamente motivado e com a melhor remuneração possível; ter nos alunos aliados estratégicos na busca da qualidade e não apenas passivos do ensino.

3 FORMAÇÃO CONTÁBIL: UMA ABORDAGEM INTERNACIONAL

A busca do ensino que esteja sempre atualizado com as necessidades do mercado, não é algo requerido apenas no Brasil. Nos Estados Unidos desde a década de 50, professores, profissionais, empresas e órgãos de classe, atentos a imprescindibilidade de eliminar o hiato existente entre as necessidades do mercado de trabalho na atualidade e do futuro e o que é ministrado nas IES, desenvolvem pesquisas buscando a qualidade da educação contábil. Prova desta inquietação são as pesquisas desenvolvidas por Gordon e Howel (1959) e Pierson et al (1959)¹, que segundo Marion (1996, p.94-95) apesar de não se restringirem especialmente ao ensino de contabilidade, mas de administração e negócios “o impacto desses estudos, ainda afetam o estágio atual do ensino da Contabilidade”, pois que a partir destas pesquisas “tem-se tornado progressivamente integrado com outras disciplinas; [...] maior atenção foi dada para uma orientação prática [...] e técnicas quantitativas foram introduzidas”.

Neste sentido, também observado por Rosa, Petri e Bopré (2004, p. 3), a *American Accounting Association* (AAA), entidade criada em 1916, instituiu um Comitê Executivo, denominado “*Committee on the Future Estructure, Content and Scope of Accounting Education*”, organizado em 1984 por Norton Bedford, que recrutou 12 (doze) pessoas, sendo 5 (cinco) da área profissional e 7 (sete) da docência, a fim de que fossem definidas “estruturas, conteúdo e o alcance que deveriam ter a formação dos profissionais de contabilidade”. Após dois anos de pesquisa, o “Relatório Bedford” intitulado “*Future Accounting Education: Preparing for the Expanding Profession*” chegou a algumas conclusões, inclusive que “é necessária uma reorientação substancial nos programas institucionais para assegurar que a formação do profissional satisfaça as necessidades da prática” (AAA, 1986).

Interessado, também, na qualidade do ensino superior de contabilidade, o *American Institute of Certified Public Accountants* (AICPA), organização fundada em 1957, divulgou o “*Future Issues Paper*” com um posicionamento similar ao da AAA:

O processo atual não é suficientemente dinâmico para adaptar os programas de contabilidade de maneira a acompanhar as mudanças, confirmando-se numa distância cada vez maior entre o que os contadores efetivamente fazem, daquilo que é ensinado pelos professores. (AICPA, 1987).

A partir deste posicionamento, segundo Rosa, Petri e Bopré (op.cit., p.3), emitiu-se uma “revisão nos requisitos de formação”, adaptando-se a estrutura curricular às mudanças do perfil desejado do formando, suscitando uma contínua melhoria, limitando-se o peso da formação técnica contábil em favor de outras áreas de conhecimentos e habilidades.

Encadeando esta onda de investigações no ensino e no comportamento requerido do profissional de contabilidade, 8 (oito) empresas de auditoria e contabilidade² americanas divulgaram o “*White Paper*”, assegurando que

os pontos de vista se apóiam nos esforços de pesquisa da AAA e do AICPA. [...] especialmente quanto a estrutura, conteúdo e perspectiva futura da formação dos profissionais de Contabilidade delineada pelo Relatório de Bedford, [...] incluindo análise e recomendações quanto aos currículos, didática do professor, assim como a responsabilidade da docência no processo de ensino-aprendizagem. (ARTHUR ANDERSEN & CO., 1989).

¹ GORDON, Robert Aaron; HOWELL, James Edwin. **Higher education for business**. New York: Columbia University Press, 1959. PIERSON, Frank Cook et al. **The education of American Businessmen: : A Study of University-college Program in Business Administration**. New York: McGraw-Hill, 1959. (MARION, 1996).

² Arthur Andersen & Co., Arthur Young, Coopers & Lybrand, Deloitte Haskins & Sells, Ernst & Whinney, Peat Marwick Main & Co., Price Waterhouse e Touche Ross.

Com o intuito de operacionalizar e sistematizar o entendimento da AAA e AICPA, para que nos currículos das Instituições Educacionais de Contabilidade, e que o ensino possa efetivamente, dar continuidade às pesquisas realizadas, as 8 (oito) empresas antes citadas, decidiram fornecer apoio financeiro na ordem de US\$ 4 milhões em cinco anos e instituíram uma comissão para mudança na educação de contabilidade, e assim fundaram a *Accounting Education Change Commission* (AECC)³.

O perfil do atual contador requerido pelo mercado não é algo tão simples, requerendo para tanto formação básica (graduação) e continuada, com perspectivas específicas e amplas, competências e habilidades de comunicação, marketing, liderança, proficiência em outras línguas, de integrar-se com conhecimentos de outras disciplinas. Esta gama de atributos é consequência de esforço não apenas das IES, também dos Órgãos de Classe, Empresas, Docentes e Estudantes, buscando-se focalizar o trabalho do contador no ambiente organizacional específico, sem prejuízo de aspectos globais aplicados à contabilidade.

4 METODOLOGIA

Utilizou-se o método científico indutivo, através de pesquisa de campo com a aplicação de questionário com perguntas fechadas enviado via mídia eletrônica. Quanto aos procedimentos, a pesquisa caracteriza-se segundo a sua natureza, como descritiva por descrever o perfil dos contadores, seus conhecimentos e habilidades na graduação e empregabilidade; exploratória por ampliar o grau de conhecimento sobre a temática da pesquisa e explicativa, por buscar esclarecer o impacto dos fatores investigados neste estudo, nas atividades do profissional contábil. Com relação aos meios de investigação, a pesquisa é bibliográfica, pelo emprego de materiais de acesso público, tais como livros, revistas especializadas, teses, dissertações, anais de congressos, sítios, entre outros.

Embora o quantitativo total de contadores residentes em Recife, com registro ativo obtido de 2000 a 2008 no CRC-PE ser de 686, a pesquisa de campo restringiu-se a 453 profissionais. A amostra perfaz 66% do total, definida pelo critério de acessibilidade, pois que são os profissionais contábeis que tem e-mail, utilizando-se desta via de acesso para contactarem com o CRC-PE. Do total enviado, 48% dos questionários retornaram respondidos, representando 218. Este percentual de retorno é favorável, posto que segundo Marconi e Lakatos (1999, p.100), “em média, os questionários expedidos pelo pesquisador alcançam 25% de devolução.” E, ainda, da população total de contadores registrados entre 2000 e 2004, perfaz quase 32% deste quantitativo.

5 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

5.1 Instituição de Ensino onde concluíram o curso

Dos 218 respondentes, 38,76% concluíram a graduação na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), representando a maior frequência; seguida da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Vale ressaltar, que são as duas instituições de ensino mais antigas do Recife que ofertam o curso de Ciências Contábeis.

Tabela 1 – IES e IFES onde obteve a graduação

IES /Particulares	IFES	Frequência	Percentual
	UFPE	76	34,86
UNICAP		62	28,44

³ Disponível em: < <http://www.aaahq.org/AECC/history/cover.htm> >. Acesso em: 20 fev. 2009.

ESUDA	29	13,30
FOCCA	26	11,93
UNIVERSO	18	8,26
Outras	7	3,21
Total	218	100

Fonte: Pesquisa de Campo, 2009.

5.2 Interesse pela Pós-graduação

Como se pode observar na Tabela 2, dos 166 respondentes, ou seja, a maioria (76,15%) não freqüentam ou não concluíram curso de pós-graduação *lato sensu*. Isto não significa que os pesquisados não tenham interesse, é possível inclusive, que não tenham condições para realizar tais cursos. Sabe-se da relevância da continuidade dos estudos e atualização dos conhecimentos, porém a realidade profissional e/ou conjunturas familiares podem ter se configurado num impeditivo para estes respondentes. Sabe-se, ainda, que tais cursos requerem dispêndio não apenas de tempo, mas financeiro, o que também podem representar como fatores inviabilizadores na realização de curso de pós-graduação *lato sensu*.

Tabela 2 – Contadores que freqüentam ou concluíram curso de pós-graduação *Lato Sensu*

Curso pós-graduação <i>Lato Sensu</i>	Freqüência	Percentual
Não	166	76,15
Sim	45	20,64
Sem resposta	7	3,21
Total	218	100

Fonte: Pesquisa de Campo, 2009.

Com relação ao interesse em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, apenas 11 contadores dos 218 que responderam ao questionário, afirmar ter freqüentado ou concluído cursos de pós-graduação *stricto sensu*, como pode ser visto na Tabela 3.

Tabela 3 – Contadores que freqüentam ou concluíram curso de pós-graduação *Stricto Sensu*

Curso Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	Freqüência	Percentual
Não	201	92,2
Sim	11	5,05
Sem resposta	6	2,75
Total	218	100

Fonte: Pesquisa de Campo, 2009.

Como pode ser observada, a freqüência aos cursos de pós-graduação *stricto sensu* é mínima em relação aos respondentes. Pode-se inferir que os fatores elencados como impeditivos para o *lato sensu*, também o serem para a pós *stricto sensu*; e ainda, pela pouca oferta deste curso, conforme já mencionado na introdução desta pesquisa.

5.3 Interesse em Cursos de extensão profissional

Observou-se que 82 (37,62%) dos respondentes não realizaram nenhum curso de extensão profissional (Tabela 4). Destacando-se, em grau de importância, o curso na área fiscal/tributária, seguindo de curso pessoal (trabalhista, previdenciária), que juntos somam 80 dos 218 respondentes. O item “outras” refere-se a cursos que tiveram apenas uma única resposta, quais sejam: empreendedorismo, excel aplicado à matemática financeira, oratória,

atualização contábil diante do novo código civil, redação empresarial, gestão de negócios, cooperativas, saúde e segurança no trabalho e rotinas de escritório contábil.

Tabela 4 – Participação em cursos de extensão profissional

Cursos após a graduação	Frequência	Percentual
Não participaram	82	37,62%
Fiscal/tributária	43	19,72%
Pessoal (trabalhista, previdenciária)	37	16,97%
Pública	9	4,13%
Outras	9	4,13%
Controladoria	8	3,67%
Gestão de Pessoas	8	3,67%
Gerencial	7	3,21%
Custos	6	2,75%
Auditoria/perícia	5	2,29%
Mercado financeiro/capitais	4	1,84%
Total	218	100

Fonte: Pesquisa de Campo, 2009.

Conforme pode ser verificado, 62,38% dos respondentes confirmaram sua participação em Cursos de Extensão Profissional, o que demonstra um forte interesse dos contadores por esta forma de atualização profissional, ratificando a “necessidade urgente” de qualificação para o mercado de trabalho.

5.4 Inserção no mercado de trabalho do contador

A tabela 5 evidencia que a maioria ingressou no mercado de trabalho durante a realização do curso de graduação. O que corrobora com a literatura existente, quando se diz que o contador tem emprego garantido ao sair da graduação (MARION, 2004). Pela tabela, observa-se que desde a graduação 148 estudantes já trabalhavam.

Tabela 5 - Inserção no mercado de trabalho durante a graduação

Trabalhou durante o curso	Frequência	Percentual
Sim	148	67,89
Não	61	27,98
Sem resposta	9	4,13
Total	218	100

Fonte: Pesquisa de Campo, 2009.

Com relação a situação no mercado de trabalho ao final da graduação (Tabela 6), observou-se que 61 dos respondentes obtiveram ascensão funcional por meio de promoção, 44 foram efetivados no mercado de trabalho e 29 não tiveram modificação quando concluíram o curso. Assim, para 124 a graduação proporcionou ascensão em sua situação no mercado de trabalho.

Tabela 6 – Situação no mercado de trabalho ao final da graduação

Atuação ao final da graduação	Frequência	Percentual
Promovido	61	27,98
Estagiário não aproveitado	58	26,61
Contrato efetivado	44	20,18
Não houve modificação	29	13,3
Estagiário aproveitado	14	6,42
Aumento de salário	5	2,3
Sem resposta	7	3,21
Total	218	100

Fonte: Pesquisa de Campo, 2009.

Ao final da graduação, 26,61% daqueles que estavam inseridos no mercado durante a graduação como estagiários, não foram aproveitados. Em contrapartida, pode-se observar que para a maioria (56,88%), ou seja, os inclusos nas categorias: promovido, contrato efetivado, estagiário aproveitado e aumento de salário, a conclusão do curso de Ciências Contábeis proporcionou uma mudança positiva em sua situação no mercado de trabalho.

5.5 Conhecimentos/habilidades necessários para a inserção do contador no mercado de trabalho atual

Na tabela 7 estão compiladas as respostas referentes aos conhecimentos/habilidades que os contadores acreditam que são “mais importantes” ao desenvolvimento de suas atividades diante do atual ambiente de negócios.

Tabela 7 – Conhecimentos/habilidades necessários para a inserção do contador no mercado de trabalho atual

Conhecimentos/Habilidade à formação do contador	Frequência	Percentual
Formação custos, auditoria, contabilidade gerencial	33	15,14
Conhecimento de outro idioma	29	13,3
Habilidade para trabalhar em grupo	26	11,93
Formação em contabilidade financeira	25	11,47
Domínio de software contábil	19	8,72
Formação de um investigador científico	17	7,8
Habilidade e criatividade na gestão de pessoas	16	7,34
Capacidade de tomar iniciativa e pensamento crítico	15	6,88
Conhecimento de matemática financeira e estatística	12	5,5
Conhecimento sociologia/filosofia	8	3,67
Conhecimento da realidade brasileira	7	3,21
Capacidade de raciocínio abstrato	2	0,91
Não respondeu	9	4,13
Total	218	100

Fonte: Pesquisa de Campo, 2009.

A maior frequência foi a formação em custos, auditoria e contabilidade gerencial, seguida em conhecimento de outro idioma e habilidade em trabalhar em grupo. A análise da tabela 7 evidencia que muito embora, para a inserção no mercado de trabalho seja “mais importante” conhecimentos em custos, auditoria e contabilidade gerencial, a primeira opção para a atualização em cursos de extensão (tabela 4) é na área fiscal/tributária por 43 dos respondentes.

5.6 Área de absorção do egresso do curso de Ciências Contábeis

Conforme pode ser visto na tabela 8, que 86 dos respondentes (39,46%) são profissionais liberais, seja ele autônomo ou proprietário de escritório contábil. A segunda área que mais absorveu, segundo as respostas dos contadores, foi a empresa privada (78) com um percentual de 35,78%. Serviço público e docência, ficaram em terceiro e quarto lugar, com 9,63% e 5,04% pontos percentuais, respectivamente.

Ressalta-se que para 16 contadores “nenhuma área” absorveu o profissional contábil. Desta forma, tais respondentes podem estar desenvolvendo suas atividades em área não-contábil. Interessante notar que mesmo não trabalhando em área contábil, não providenciaram a baixa do registro profissional, posto que a pesquisa foi dirigida para contadores com registro ativo.

Tabela 8 – Área de absorção do egresso do curso de Ciências Contábeis

Área de Absorção do Egresso do Curso de Ciências Contábeis	Frequência	Percentual
Profissional liberal	86	39,46%
Empresa privada	78	35,78%
Serviço Público	21	9,63%
Nenhuma área	16	7,34%
Docência	11	5,04%
Não respondeu	6	2,75%
Total	218	100%

Fonte: Pesquisa de Campo, 2009.

6 CONCLUSÃO

Diante da pesquisa realizada pode-se concluir que há relevante participação dos contadores em cursos de extensão (curta duração), o que não ficou visualizado com cursos pós-graduação *lato sensu* (mínimo de 360 horas/aula) e menos ainda com os cursos em nível *stricto sensu* (mestrado, doutorado, normalmente requerem dedicação exclusiva). Salienta-se que a análise dos fatores que motivam este comportamento não foram objeto desta investigação, o que pode ensejar pesquisas futuras. O curso de Ciências Contábeis ainda possibilita uma colocação no mercado de trabalho, principalmente como profissional liberal e nas empresas privadas. Para os contadores pesquisados os conhecimentos considerados como do “núcleo base” do curso de Ciências Contábeis, como contabilidade de custos, gerencial e auditoria, são os mais importantes, em contrapartida a capacidade de raciocínio abstrato, foi considerada como a menos importante.

Finalmente, pode-se inferir que para os respondentes desta pesquisa, a realidade do ambiente de negócios não está formalizada em sua atividade, à medida que este profissional ainda não percebe que sua carreira profissional, depende de interações com outros conhecimentos, além de uma constante e necessária atualização. Ressalta-se que a literatura evidencia a importância da educação continuada, porém nesta pesquisa verificou-se que os profissionais contábeis não têm interesse ou não podem participar com amplitude desta via de atualização em cursos de especialização ou *stricto sensu*. Assim, desde a graduação é necessário um esforço conjunto de modo a influenciar a prática da educação continuada, bem como na interação do contador com conhecimentos, habilidades e idéias que reforcem o forte potencial de inserção e manutenção de sua empregabilidade e a importância desse profissional para o desenvolvimento da sociedade.

7 REFERÊNCIAS

- CARR, Graham. O Currículo Contábil: Respondendo ao Desafio da Mudança. In: FRANCO, Hilário. **A Contabilidade na Era da Globalização**. São Paulo: Atlas, 1999, p. 92-96.
- CHEIBUB, Theocrito Pereira. . **Currículos plenos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis: uma análise de grades curriculares recentes**. Dissertação (Mestrado em Contabilidade). Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPB, UFPE e UFRN, Brasília, DF, 2003.
- FREZATTI, Fábio; LEITE FILHO, Geraldo Alemandro. Análise do Relacionamento Entre o Perfil de Alunos do Curso de Contabilidade e o Desempenho Satisfatório em uma Disciplina. **Anais do XXVII ENANPAD**, 20 a 24 de setembro de 2003, Atibaia – São Paulo.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Novos Paradigmas do Ensino da Contabilidade na Pós-Graduação. Unb Contábil**. Brasília: Departamento, 2000.
- _____. **Teoria da Contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000b.

_____ ; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade: Para o Nível da Graduação**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1983.

_____ ; _____. **Fundamentos de metodologia científica**, 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, José Carlos. **O Ensino da Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

_____. O vendedor dos Sonhos. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília, v. 120, p. 95-98, Nov/Dez, 1999.

_____. Efeitos do Ensino de Contabilidade na Qualidade do Profissional. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília, v. 52, p.30-32, mar. 1985.

_____. SANTOS, Márcia Carvalho dos. **Os dois lados de uma profissão**. Disponível em <http://www.classecontabil.com.br/servlet_art.php?id=135 >. Acesso em: 29 dez. 2004.

MARION, José Carlos. MARION, Márcia Maria Costa. **A Importância da Pesquisa no Ensino da Contabilidade**. Disponível em: <http://www.classecontabil.com.br/servlet_art.php?id=178 >. Acesso em: 01 jul. 2009.

MOHAMED, Ehab K. A.; LASHINE, Sherif H. **Managerial Finance**. Patrinton: 2003. vol.29, n.7, p.14.

NOSSA, Valcemiro. Formação do Corpo Docente dos Cursos de Graduação em Contabilidade no Brasil: uma Análise Crítica. **Caderno de Estudos**, FIPECAFI, n. 21, Maio/Ago. 1999.

NÉRICI, Imídeo Giuseppe. **Introdução à didática geral**. Rio de Janeiro: Científica, 1997.

PASSOS, Ivan Carlin; MARTINS, Gilberto de Andrade. Métodos de Sucesso no Ensino da Contabilidade. **Anais do 3º Congresso da USP**, 01 e 02 de outubro de 2003, São Paulo – SP.

PEDERNEIRAS, Marcleide Maria Macedo. **A Ação Aglutinadora da Multiinstitucionalidade na Docência em Ciências Contábeis: O Programa de Mestrado das Universidades Federais da Paraíba, de Pernambuco, do Rio Grande do Norte e da Universidade de Brasília**. Dissertação (Mestrado em Contabilidade). Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPB, UFPE e UFRN, João Pessoa, 2003.

ROSA, Luciano; PETRI, Sergio Murilo; BOPRÉ, Mauro Sergio. As Capacidades Não-Técnicas no Perfil do Profissional de Contabilidade. **Anais do 17º Congresso Brasileiro de Contabilidade**, Santos, 2004. 1 CD-ROM.

WILLIAMS, Jan R. **The Practical Accountant**. Boston: Jul 2000. vol.33, n. 7, p. 68.